

Mensagem nº 295

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.

Os méritos do Senhor Flavio Marega que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de maio de 2018.

Brasília, 22 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FLAVIO MAREGA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FLAVIO MAREGA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE **FLAVIO MAREGA**

CPF: 070.799.528-08

ID: 7560849 SSP-SP

1960 Filho de Guido Marega e Olga Dal Bem Marega , nasce em 28 de maio, em Paranavaí/PR

Dados Acadêmicos:

1984 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/SP
1985 CPCD - IRBr
1989 Pós-graduação em Orçamento Governamental, Fundação Getúlio Vargas/DF
1995 CAD - IRBr
2005 CAE - IRBr, O Mecanismo Arbitral de Solução de Controvérsias Investidor-Estado nos Acordos Internacionais sobre Investimentos Estrangeiros: Implicações para o Brasil

Cargos:

1986 Terceiro-secretário
1992 Segundo-secretário
1999 Primeiro-secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de segunda classe, por merecimento
2017 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1987 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente
1987 Feira Internacional do Equador, diretor do pavilhão
1989 Feira de Intercâmbio Comercial Brasil/Argentina – ABRA'89, Diretor do Pavilhão
1990 Embaixada do Brasil em Riade, terceiro-secretário
1990 Feira Rebuild Kuait, Bareine, diretor do pavilhão
1992 Delegação Permanente em Genebra, terceiro e segundo-Secretário
1995 Grupo Negociador sobre Serviços Financeiros, GATS/OMC, chefe de delegação
1995 Grupo de Negociação sobre Telecomunicações Básicas, GATS/OMC, chefe de delegação
1995 Grupo de Negociação sobre Serviços de Transporte Marítimo, GATS/OMC, chefe de delegação
1996 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevidéu, segundo e primeiro-secretário
1999 Divisão do Mercado Comum do Sul, subchefe
2000 Núcleo de Apoio à Presidência Pro Tempore brasileira do MERCOSUL, chefe
2001 V e VI Reunião do Comitê de Negociações Birregionais MERCOSUL-UE (CNB) em Montevidéu e Bruxelas; Grupo Técnico 2-Serviços e Grupo Técnico 3-Compras Governamentais, chefe de delegação
2001 Divisão de Comércio de Serviços, Investimentos e Assuntos Financeiros, subchefe
2001 Reuniões do Grupo Negociador de Serviços da ALCA em 2001 e 2002, chefe de delegação
2001 Reuniões do Grupo de Serviços do Mercosul em 2001 e 2002, chefe de delegação
2001 Reuniões do Grupo Ad Hoc de Compras Governamentais do MERCOSUL em 2001 e 2002, chefe de delegação
2002 Embaixada em Washington, primeiro-secretário e conselheiro
2006 Coordenação-Geral de Contenciosos, coordenador-geral
2006 Contencioso Brasil-Medidas que Afetam a Importação de Pneus Reformados (DS 332), chefe de

	delegação
2007	Contencioso EUA-Subsídios ao Algodão (DS 267), Painel de Implementação, chefe de delegação
2007	Contencioso Brasil-Medidas que Afetam a Importação de Pneus Reformados (DS 332), Apelação, chefe de delegação
2007	Contencioso EUA-Subsídios ao Algodão (DS 267), Apelação, chefe de delegação
2008	Embaixada em Londres, ministro-conselheiro
2008	78ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Cacau, chefe de delegação
2008	101ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café, chefe de delegação
2008	34ª Reunião do Conselho Internacional do Açúcar, chefe de delegação
2009	102ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café, chefe de delegação
2009	103ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café, chefe de delegação
2009	80ª. Sessão do Conselho da Organização Internacional do Cacau, chefe de delegação
2012	Reunião de Alto Nível do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE, chefe de delegação
2014	Reunião de Alto Nível do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE, chefe de delegação
2015	Embaixada no Reino da Arábia Saudita e na República do Iêmen, embaixador

Condecorações:

2007	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2009	Medalha Mérito Tamandaré
2010	Ordem do Mérito Naval, Grau de Comendador
2012	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grau de Comendador
2015	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ARGÉLIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Maio de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE A ARGÉLIA

NOME OFICIAL:	República Argelina Democrática e Popular
GENTÍLICO:	Argelino
CAPITAL:	Argel
ÁREA:	2.381.741 km ²
POPULAÇÃO:	41,3 milhões (“Office national des statistiques”, jan/2018)
IDIOMAS OFICIAIS:	Árabe e tamazight (oficiais); francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (99%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Presidencialismo com chefias de Estado e de Governo distintas
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral: Conselho da Nação, com 144 assentos; e Assembleia Nacional Popular, 462 assentos (8 para cidadãos no exterior)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Abdelaziz Bouteflika (desde 1999)

CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Ahmed Ouyahia (desde 16/ago/ 2017)
CHANCELER:	Abdelkader Messahel (desde 2017)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2015):	US\$ 159,1 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2015):	US\$ 609,6 bilhões
PIB PER CAPITA:	US\$ 3.852
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 14.760
VARIAÇÃO DO PIB:	3,8% (2015); 3,8% (2014); 2,8% (2013); 3,4% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,745 (83ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	75 anos
ALFABETIZAÇÃO (2014):	80,2%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	11,7% (<i>The World Factbook, CIA</i> , 2018)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar argelino (77,80 por US\$ 1,00)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Toufik Dahmani
BRASILEIROS NO PAÍS:	60
EMBAIXADOR EM ARGEL:	Eduardo Botelho Barbosa

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL – ARGÉLIA (fonte: MDIC)										US\$ milhões FOB
BRASIL ➡ ARGÉLIA	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	1051,7	1142,5	1276,7	3215,5	2737,6	2095,8	4630,7	4274,7	2806,1	3499,3
Exportações	64,0	44,7	153,7	384,3	501,2	714,1	1493,7	1199,4	993,0	1186,0
Importações	987,7	1097,7	1123,0	2831,1	2236,4	1381,6	3136,9	3074,8	1813,0	2313,3
Saldo	-923,7	-1053	-969,3	-2446	-1735	-667,4	-1643	-1874	-820,0	-1127,3

Informação elaborada em 10/5/2018, pelo PS Augusto César Teixeira Leite. Revisado pelo Ministro Paulo Rocha Cypriano, em 10/5/2018.

APRESENTAÇÃO

Após o conflito civil da década de 1990, o governo do presidente Abdel Aziz Bouteflika, eleito em 1999, promoveu processo de reconciliação nacional que logrou reintegrar setores islamistas moderados no jogo político e consolidou o retorno do país à normalidade institucional.

A memória do conflito civil, o prestígio popular desfrutado por Bouteflika como pacificador da nação e o anúncio de reformas políticas e econômicas no país constituem as principais razões pelas quais os protestos populares ocorridos em janeiro de 2011, no contexto da chamada "Primavera Árabe", não resultaram em levante generalizado na Argélia.

Embora as medidas adotadas pelo regime argelino tenham logrado manter a estabilidade do país, analistas políticos têm coincidido quanto à necessidade de uma

renovação geracional nos principais postos de liderança, ainda em grande medida ocupados pela geração forjada na guerra de independência.

No campo econômico, a economia argelina se caracteriza por forte dependência do setor de hidrocarbonetos, pelo papel primordial do estado na atividade produtiva, e por elevados gastos públicos com subsídios a alimentos, combustíveis, eletricidade e habitação. A queda prolongada do preço do petróleo no mercado internacional é apontada como principal desafio a ser superado pela economia argelina.

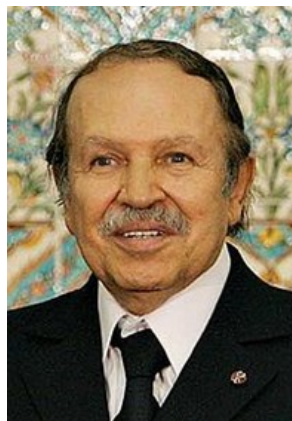
Na esfera social, o governo argelino defende a "função social do estado", valor compartilhado pela sociedade, que permitiu ao país atingir elevado índice de desenvolvimento humano. A Argélia está em 83º lugar entre um total de 188 países, e em terceiro lugar na África, atrás apenas de Seicheles e das Ilhas Maurício.

No plano externo, a Argélia apresenta-se como país não-alinhado, com histórico de atuação diplomática independente. A degradação da situação da segurança no entorno regional levou Argel, recentemente, a estabelecer como prioridade diplomática a promoção da paz e da segurança nos países vizinhos, em particular na Líbia e no Mali.

No âmbito bilateral, a progressiva estabilização da Argélia, desde o início dos anos 2000, aliada à renovada prioridade conferida pela política externa brasileira aos países árabes e africanos, possibilitaram significativo adensamento das relações entre os dois países, em especial nos domínios político, caracterizado pela sintonia no tratamento dos grandes temas da agenda internacional, e econômico, em que a Argélia desponta como 2º parceiro comercial brasileiro na África e no mundo árabe. Essa fluidez do diálogo e a convergência de posições levaram ao estabelecimento de Mecanismo de Diálogo Estratégico entre os dois governos.

PERFIS BIOGRÁFICOS

ABDELAZIZ BOUTEFLIKA
Presidente da República
Chefe do Estado



Abdelaziz Bouteflika nasceu em 2/3/1937 (81 anos), em Oujda, no Marrocos, originário de família da cidade argelina de Tlemcen. Ao terminar seus estudos secundários, ingressou na Frente de Libertação Nacional (FLN), principal movimento pela independência argelina. Na FLN, Bouteflika ocupou postos de relevância no comando da luta armada e na organização política. Sua rápida ascensão dentro do movimento fez com que fosse nomeado ministro já no primeiro governo independente (1962), ocupando a pasta da Juventude, Esporte e Turismo aos 25 anos.

No ano seguinte, passou a comandar a pasta dos Negócios Estrangeiros, na qual se manteve por 16 anos. Sua gestão como chefe da política externa argelina foi extremamente ativa. Nela, Bouteflika imprimiu personalidade terceiro-mundista ao país. Entre 1974 e 1975, presidiu a 29ª Sessão da Assembleia Geral da ONU.

Próximo do então presidente Houari Boumediène, que governou a Argélia de 1965 a 1978, acabou perdendo força com sua morte, em 1978. Ao afastar-se da cena política argelina, em 1981, Bouteflika partiu em exílio nos Emirados Árabes, retornando em 1987. Em 1998, anunciou sua candidatura à Presidência da República como independente, amalgamando em torno de si forte coalizão de partidos encabeçada pela FLN.

Seu Governo, iniciado em 1999, é marcado pela bem-sucedida pacificação da Argélia, após período de violento conflito durante os anos 1990 (o chamado "decênio negro"). Bouteflika procedeu a uma política de anistia que logrou reintegrar setores islamistas moderados à vida política argelina, ao mesmo tempo em que manteve a proscrição a movimentos extremistas. A pacificação do país e os bons resultados econômicos ao longo dos anos 2000 renderam-lhe grande prestígio junto à população e possibilitaram-lhe seguidas reeleições em 2004, 2009 e 2014.

A saúde de Bouteflika, atualmente com 81 anos de idade, deteriorou-se após ter sofrido um AVC, em abril de 2013.

AHMED OUYAHIA
Primeiro-Ministro
Chefe de Governo



Ahmed OUYAHIA nasceu na Kabília, em 1952. Especializado em diplomacia, tornou-se membro da equipe de relações públicas da presidência no fim dos anos 70. Em 1978, trabalhou no departamento de África do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argélia. Em 1984, foi-lhe atribuído o cargo de conselheiro para relações exteriores do Chefe da missão permanente da Argélia na ONU, em Nova York. Também exerceu cargo de ministro da Justiça (2000) e foi primeiro-ministro entre 1995 e 1998, entre 2003 e 2006 e entre 2008 e 2012. Foi novamente nomeado ao cargo em agosto de 2017.

RELAÇÕES BILATERAIS

A Argélia constitui importante parceiro do Brasil na África e no mundo árabe. As relações Brasil-Argélia destacam-se não apenas pela ênfase que os dois países têm atribuído ao relacionamento político bilateral e pela sintonia que mantêm no tratamento dos grandes temas da agenda internacional, mas também pelo significativo intercâmbio comercial (a Argélia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano e no mundo árabe).

O Brasil esteve entre os primeiros países a reconhecer a independência da Argélia, em 1962 e, naquele mesmo ano, foi aberta a Embaixada brasileira em Argel.

O relacionamento bilateral recebeu importante impulso durante a década de 1980. Destacam-se a visita do então presidente Figueiredo a Argel, em 1983, e do presidente Bejedid ao Brasil, em 1985. Dois anos mais tarde, realizou-se a I Reunião da Comissão Mista bilateral. O bom momento por que vinham passando as relações bilaterais foi prejudicado, contudo, pela instabilidade vivida pela Argélia durante a década de 1990, período conhecido como "decênio negro".

Após a pacificação interna e a estabilização político-institucional da Argélia, na virada da década de 1990 para os anos 2000, os dois países iniciaram processo de adensamento sem precedentes das relações bilaterais.

Constitui importante marco dessa nova etapa do relacionamento a visita do presidente argelino, Abdelaziz Bouteflika, a Brasília, em 2005. Na ocasião, Brasil e Argélia copresidiram a I Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA). O presidente Bouteflika manteve encontro bilateral com o presidente Lula, visitou o Senado Federal, a Câmara de Deputados e o Supremo Tribunal Federal e teve encontros com o então ministro da Defesa Nelson Jobim e com o Procurador-Geral da República. Ademais, o Brasil manifestou apoio à admissão da Argélia na Organização Mundial de Comércio (OMC). Foram assinados três acordos bilaterais (nas áreas de proteção vegetal; cooperação sanitária veterinária, e de isenção de vistos para pessoal diplomático e funcionários em serviço).

Em retribuição à visita do presidente Bouteflika a Brasília, o presidente Lula realizou visita de estado a Argel, em 2006, quando foram assinados acordos nas áreas comercial, de transporte e navegação marítima, de cooperação agrícola e de segurança sanitária. Desde então, os dois presidentes mantiveram encontros bilaterais em três outras oportunidades: em Abuja, em paralelo à I Cúpula África - América do Sul (AFRAS, hoje ASA - novembro/06); em Berlim, à margem da Cúpula do G-8 (junho/07); e em Pequim, por ocasião da abertura das Olimpíadas (agosto/08).

Também em 2006, foi retomado o mecanismo da Comissão Bilateral Mista (Comista) – criado em 1981 e que tivera apenas uma reunião em 1987 –, com a realização da II Comista Brasil-Argélia quando da visita do então chanceler argelino, Mohamed Bedjaoui, ao Brasil. Registre-se, ainda, que, desde 2005, o ex-chanceler Celso Amorim esteve em Argel em quatro oportunidades: périplo de preparação da Cúpula ASPA (2005); Cúpula LEA (2005); visita presidencial (2006); e visita ministerial (2008).

Realizaram-se, ademais, dois encontros ministeriais, em Nova Iorque, à margem da reunião anual da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU): em 2007, com o ex-chanceler Celso Amorim; e, em 2011, com o então chanceler

Antonio Patriota. São também dignas de nota a missão econômico-comercial e empresarial chefiada pelos então ministros Furlan e Rondeau, em novembro de 2005, e a visita do então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, a Argel, em janeiro de 2009, acompanhado de delegação empresarial de 96 representantes de diversos setores.

Durante a visita do então chanceler Celso Amorim a Argel, em junho de 2008, em retribuição à visita do então chanceler argelino Bedjaoui, em 2006, foi realizada a III Comista Brasil-Argélia. Na ocasião os dois países exprimiram sua disposição em transitar de um quadro de cooperação frutífera para uma relação estratégica reforçada. Foram também assinados seis acordos de cooperação, nos domínios de agricultura, tecnologia da saúde, proteção do meio ambiente e de cooperação técnica para produção de artesanato.

O então chanceler Mourad Medelci visitou o Brasil, por sua vez, em julho de 2010, quando copresidiu a IV Reunião da Comista entre os dois países. Na ocasião, foi também estabelecido o Mecanismo de Diálogo Estratégico com a Argélia, que abriu novas oportunidades para o relacionamento, uma vez que nele se previu o acompanhamento e apreciação abrangente das relações bilaterais e troca aprofundada de impressões sobre temas regionais e internacionais de relevo em nível de chanceleres. No continente africano, o Brasil possui esse tipo de mecanismo com apenas 3 países: Egito (2009); Argélia (2010) e Nigéria (2013).

Histórico recente

Brasil e Argélia continuam hoje a partilhar posições e interesses em questões internacionais de grande importância, como o fortalecimento do multilateralismo, a priorização do diálogo político e da solução pacífica de controvérsias e o fomento ao desenvolvimento social como forma de promoção da paz e da segurança internacionais. Os dois países enfrentam desafios semelhantes, havendo múltiplas áreas em que podem desenvolver cooperação mutuamente vantajosa, inclusive na área econômico-comercial, em função das complementaridades entre as duas economias. Vale lembrar que a Argélia é importante fornecedora de hidrocarbonetos ao Brasil, que, por sua vez, exporta para o mercado argelino majoritariamente produtos semimanufaturados, em especial açúcar. Devido ao superávit estrutural em favor da Argélia no comércio com o Brasil, avalia-se haver espaço para ampliação da exportação de produtos brasileiros para o país em prol do maior equilíbrio do comércio bilateral.

É, por fim, interesse de ambos aprofundar, de forma crescente, um modelo de cooperação sul-sul equilibrado, que traga vantagens para ambas as partes, sem as assimetrias que costumam caracterizar o relacionamento de países do Sul com países desenvolvidos.

Foi, justamente essa convergência de interesses e visões que havia levado os dois governos ao estabelecimento, em 2010, do já mencionado Mecanismo de Diálogo Estratégico, no nível de ministros das Relações Exteriores.

Contudo, os primeiros anos da presente década, caracterizaram-se, em função de problemas de agenda e política interna de parte a outra, por hiato de cerca de cinco anos na troca de visitas de chanceleres entre os dois países. A constatação desse hiato levou o Brasil a elencar a redinamização do relacionamento com a Argélia entre as prioridades da política externa brasileira para a África.

Como etapa inicial dos esforços para redinamizar o relacionamento bilateral, o então secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Sérgio Danese, realizou visita a Argel em abril de 2015. Na ocasião, além de manter encontro com seu homólogo, o SG foi recebido pelo chanceler Lamamra, pelos ministros de Energia e Obras Públicas e pelo secretário-geral do ministério da Defesa. O SG também participou de jantar com o presidente do grupo argelino CEVITAL, ocasião em que lhe foram apresentados os planos de investimento do grupo no Brasil. Como resultado da visita, foram aceleradas as negociações em torno do Acordo de Defesa, que vinha sendo negociado entre os dois países desde 2009. Foram igualmente identificadas iniciativas e áreas prioritárias para o aprofundamento das relações bilaterais, tanto no âmbito da cooperação como na vertente econômico-comercial.

Na sequência, o então ministro das relações exteriores Mauro Vieira, visitou Argel (out/2015). Na ocasião, o chanceler brasileiro copresidiu, com seu homólogo argelino, Ramtane Lamamra, a primeira reunião do Mecanismo de Diálogo Estratégico, que havia sido criado em 2010, mas até então não inaugurado. A visita do ministro Mauro Vieira representou a primeira visita de um chanceler brasileiro ao país em mais de 7 anos. Em retribuição, chegou a ser agendada a realização de visita do chanceler Ramtane Lamamra ao Brasil para o final de abril de 2016, adiada pelo lado argelino em função de problemas de agenda e da situação política interna no Brasil.

Em maio/2017, em seguimento à visita do ministro Mauro Vieira, o Subsecretário-Geral da África e do Oriente Médio, embaixador Fernando José Marroni de Abreu, acompanhado do Diretor do Departamento da África, Embaixador Luís Henrique Sobreira Lopes, visitou Argel para a realização da IV Reunião de

Consultas Políticas Brasil-Argélia (I Reunião, em Brasília, em 2006; II Reunião em Argel, em 2008; e III Reunião em Brasília, em 2010).

Cooperação técnica

A cooperação técnica Brasil-Argélia é amparada pelo Acordo Básico de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica, assinado em Brasília em 1981. A Argélia se situa, historicamente, entre os principais parceiros da cooperação técnica brasileira na África, após os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Em passado recente, foram executados projetos nas áreas de agropecuária, meio ambiente e saúde (cirurgia cardíaca pediátrica e atendimento a pacientes com queimaduras).

Marco mais recente da cooperação foi o projeto de “Transferência de conhecimento para a produção de Gemas Lapidadas, Joias e Artesanato Mineral”, implementado pela ABC em parceria com a Associação Brasileira dos Pequenos e Médios Produtores de Gemas e Joias e Similares (ABRAGEM) em Tamanrasset, cidade no extremo sul argelino, em região economicamente deprimida e com população predominantemente tuaregue. Entre as etapas programadas, a iniciativa realizou visita dos alunos formados à cidade de Ouro Preto, no Brasil, e exposição de seus produtos em Argel, na residência oficial do Posto. O projeto também contou com a inauguração de escola piloto de lapidação em Tamanrasset.

A escola em Tamanrasset sintetiza o tipo de cooperação que Brasil e Argélia buscam desenvolver, com ênfase na troca de conhecimentos e na capacitação técnica em prol do desenvolvimento. O projeto contou com grande visibilidade junto à imprensa e sociedade locais, além do reconhecimento das autoridades argelinas. Também digno de nota foi o engajamento argelino, inclusive financeiro, para a viabilização das atividades de capacitação na escola-piloto. Em ago/2014, o governo argelino anunciou aporte de cerca de US\$ 1,5 milhão. O projeto foi concluído com grande êxito em 2017.

Cooperação em matéria de saúde

Dentre as iniciativas exitosas da cooperação bilateral, também possui destaque o projeto de cirurgias cardíacas pediátricas, implementado pela ABC em parceria com o ministério da Saúde da Argélia. Do lado brasileiro, a principal instituição executora foi o Instituto Nacional do Coração (INC). A iniciativa, cujo objetivo era o fortalecimento do conhecimento de médicos argelinos em cirurgias cardíacas pediátricas e nos procedimentos pré-operatórios e pós-operatórios, permitiu operar mais de 140 crianças sem registro de óbito. Os resultados alcançados a tal ponto considerados positivos, que ministério do Trabalho e da Previdência Social argelino

solicitou a inclusão de seu hospital, a “Clínica Médico-cirúrgica infantil (CMCI) MOUHAMED TOLBA”, no projeto.

Cooperação em políticas sociais

Tema de particular importância política constituem os esforços do governo argelino voltados à substituição ou complementação do sistema de subsídios universais a produtos de primeira necessidade por sistema de assistência direcionado às camadas mais carentes da população. O tema foi objeto de missão de técnicos ao Brasil, em evento organizado pelo Banco Mundial, e de técnicos brasileiros a Argel em 2015. Em 2018, foi realizada videoconferência entre técnicos do ministério da Solidariedade Nacional, da Família e da Condição da Mulher da Argélia e do ministério do Desenvolvimento Social do Brasil, com apoio da ABC.

Cooperação educacional

Brasil e Argélia possuem, desde 1981, Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica, que também embasa a participação de estudantes argelinos nos programas PEC-G e PEC-PG. A partir de 2015, a Argélia, pela primeira vez, passou a contar com duas estudantes selecionadas para o PEC-G, para os cursos de Medicina e de Relações Internacionais na Universidade Federal Fluminense (UFF), fazendo com que se tornasse o país se tornasse o primeiro do mundo árabe a enviar participantes ao PEC-G.

Cooperação em defesa

As Forças Armadas argelinas são consideradas as segundas maiores tanto no mundo árabe quanto na África, e se situam entre as maiores forças de dissuasão do mundo. Segundo o “Stockholm International Peace Research Institute”, no ano de 2015, o poderio militar da Argélia estava em 27º lugar entre 126 nações pesquisadas. A Rússia continua a ser o maior fornecedor de material de emprego militar para o país, e representa mais de 90% das compras argelinas de armas, seguida de França (3%) e Reino Unido (2%). O Brasil, portanto, ainda enfrenta o desafio de conquistar parcela desse importante mercado.

Iniciadas em 2009, as negociações sobre o Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa encontram-se concluídas desde finais de 2015. O texto negociado encontra-se atualmente em análise na consultoria jurídica do ministério da Defesa Nacional da Argélia.

Cooperação humanitária

Mais recentemente, a embaixada do Brasil em Argel participou de quatro missões do corpo diplomático aos campos de refugiados saarauis de Tindouf (nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2018), organizadas pelas agências, fundos e programas

das Nações Unidas atuantes naqueles campos, bem como de duas cerimônias, no porto de Orã, de recepção de víveres doados pelo Brasil e distribuídos pelo Programa Mundial de Alimentos. As 2.450 toneladas de arroz e 1.400 toneladas de feijão doadas pelo Brasil entre 2014 e 2016, com o apoio da Espanha, que arcou com os custos do transporte até a Argélia, situaram o país entre os dez maiores doadores para os refugiados saarauís naqueles anos.

Compartilhamento de custos

A Argélia constitui país com o qual o Brasil poderia prospectar modalidades inovadoras de cooperação técnica. Em busca da diversificação de sua matriz produtiva, o país tem-se mostrado, de forma recorrente, aberto a projetos em que o governo argelino poderia arcar com parte relevante dos custos, a exemplo do que ocorreu no projeto de Tamanrasset. A ABC já adotou modelo semelhante com alguns países da América Latina que têm arcado com os custos operacionais dos projetos (diárias e passagens dos técnicos). Essa modalidade de cooperação, ao não implicar, em regra, o pagamento pelos países cooperantes dos custos associados à transferência de conhecimentos técnicos, constitui opção atraente para diversos países.

ASSUNTOS CONSULARES

Há cerca de 60 brasileiros na Argélia, segundo as mais recentes estimativas. Em sua maioria, são funcionários de empresas multinacionais com contrato de curta e média duração (entre 6 meses e 2 anos), bem como seus cônjuges e dependentes. Somente cerca de 10 brasileiros residem na Argélia com expectativa de permanecer por mais de 2 anos, de acordo com estimativa da Embaixada do Brasil em Argel.

Devido à diminuta comunidade brasileira, não há Conselho de Cidadãos/Cidadania estabelecido no país. A comunidade brasileira é atendida pelo Setor Consular da Embaixada em Argel. Não há consulados honorários. Em 2016, foi criada página da Embaixada em Argel no “Facebook”, como forma de ampliar canais de interlocução com a pequena comunidade brasileira na Argélia e com o público local, divulgando ações da diplomacia brasileira e outras informações de interesse geral.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de concessão de crédito oficial brasileiro a tomador soberano da Argélia.

POLÍTICA INTERNA

Após a independência, em 1962, a Argélia adotou regime de orientação socialista, dominado por partido único, a FLN, que mostrou sinais de esgotamento no final da década de 1980. Em outubro de 1988, eclodiram manifestações populares que demandavam maior abertura política. Em razão disso, em 1989, foi adotado sistema multipartidário no país. Aos eventos contestatórios e à abertura política observada no país ao final dos anos 1980 se convencionou chamar de "Primavera Democrática" argelina.

A crise institucional e as dificuldades econômicas da década de 1980 contribuíram para o fortalecimento do fundamentalismo islâmico na Argélia. Com a abolição da exclusividade da FLN como partido político, 20 novos partidos foram fundados, entre os quais a Frente Islâmica de Salvação (FIS), de orientação fundamentalista. A FIS venceu as eleições locais de 1990 (com 55% dos votos), e o primeiro turno das eleições para o Parlamento, em 1991. Frente às vitórias políticas da FIS, o então Presidente Chadli Bendjedid, pressionado pelas lideranças militares, dissolveu a Assembleia e, em seguida, renunciou (jan/1992), passando o poder a um Alto Conselho de Estado, presidido por Mohamed Boudiaf. Teve início, então, período de repressão à FIS, cassada pelas altas autoridades do Governo. O assassinato de Boudiaf, em junho de 1992, marcou o início de ciclo de violência terrorista que dominou a vida política argelina pelo restante dos anos 1990. Durante o chamado "decênio negro" ("décennie noire") estima-se que entre 100 e 200 mil argelinos tenham sido mortos.

Esse período conturbado ameaçou o estado argelino e o compeliu a adotar postura tímida no cenário internacional. As Forças Armadas, tradicional sustentáculo institucional do país, assumiram o comando do processo de pacificação. Ao mesmo tempo, o governo argelino procedeu à reinstitucionalização da vida política: após eleições presidenciais em 1995, aprovou nova reforma constitucional por referendo, em 1996 (85% dos votos); promulgou anistia parcial; e realizou novas eleições, em 1999, vencidas por Abdelaziz Bouteflika.

O governo Bouteflika logrou promover o alívio da situação de emergência política, social e econômica em que se encontrava o país desde 1988, colocando-o em via de relativa normalidade. O novo presidente argelino promoveu a "reconciliação nacional", pedra angular de sua obra política: reintegrou correntes islamistas moderadas ao jogo político, incorporando-as, inclusive, à coalizão de governo, e decretou anistia parcial, negociada secretamente com a insurgência e muito contestada pelas correntes liberais no país, mas que se demonstrou essencial à pacificação nacional. Em decorrência da estabilização política, Bouteflika foi reeleito

em 2004 (com 85% dos votos), em 2009 (com 90% dos votos) e em 2014 (com 82% dos votos), após o estabelecimento de emenda constitucional que eliminou o limite de dois mandatos presidenciais (revogada em fev/2016). A pacificação alcançada pelo Governo deu espaço ao ressurgimento internacional da Argélia, após praticamente uma década de retração em face das ameaças que pesavam contra o estado.

A manutenção da estabilidade e a paz social, tão duramente alcançadas após a "década negra" dos anos noventa, constitui a preocupação dominante da liderança política. Em fevereiro de 2016, procedeu-se a revisão constitucional, conduzida pela presidência e referendada pelo parlamento, cujo texto não introduziu mudanças significativas no sistema político e na organização social da Argélia, mas reintroduziu o limite de dois mandatos presidenciais e o reconhecimento do tamazight como idioma oficial. A limitação dos mandatos não se aplica a Bouteflika, pois não retroage, o que abre espaço para um possível quinto mandato, caso a saúde do presidente o permita.

Primavera Árabe - manifestações populares

A Argélia esteve entre os primeiros países do mundo árabe a experimentar manifestações populares, logo nos primeiros dias de janeiro de 2011, após a eclosão dos protestos populares na Tunísia. A oposição, contudo, não logrou mobilizar as massas, em função, entre outros, dos seguintes fatores: a) ação repressiva moderada do aparato estatal (sem grande recurso à violência em comparação aos demais países da "Primavera Árabe"); b) anúncio de subsídios a produtos da cesta básica e estímulos à geração de emprego; e c) divisões internas na oposição. Além disso, analistas políticos estimam que, em decorrência da penosa memória do "decênio negro", haveria consenso, entre os grupos políticos mais expressivos no país, acerca da importância da via pacífica para transformações. Outro fator relevante foi, ainda, a imagem pública positiva do presidente Bouteflika e a relativa inclusão e reconciliação políticas alcançadas a partir de sua pacificação. Por fim, deve-se registrar que o regime também deu rápido início a seu próprio movimento em direção à maior abertura do sistema político. O "estado de emergência", que vigorava no país desde 1992, foi encerrado em fevereiro de 2011. Nova legislação foi elaborada no sentido de facilitar a criação de partidos; de estabelecer percentuais mínimos de mulheres no Parlamento; e de aumentar a composição do parlamento.

Eleições legislativas após a Primavera Árabe

Em maio de 2012, ocorreram eleições parlamentares sob a vigência de nova lei eleitoral, cujas inovações conferiram legitimidade interna e reconhecimento

internacional ao processo de transformação do cenário político argelino. Dentre as mudanças, destacam-se: a) o aumento do número de cadeiras no Parlamento; b) o estabelecimento de número mínimo de mulheres nas listas eleitorais; c) a supervisão das eleições por lista de magistrados (e não mais pelo Ministério do Interior); e d) o convite a organizações internacionais para envio de observadores (LEA, ONU, UE). De fato, as missões de observadores eleitorais fizeram avaliação geral positiva do pleito na Argélia, considerado livre e transparente. A comunidade internacional também elogiou as medidas introduzidas na legislação, que permitiram aumento significativo no número de mulheres no Parlamento: de 31 entre 389 assentos (8%) para 145 entre 462 assentos (31%). A Argélia teria avançado, segundo dados divulgados pela mídia local, do 122º para o 26º lugar no ranking de países cujos parlamentos contam com maior presença de mulheres, nível equiparado ao da Alemanha.

Apesar da reforma, houve pequena alteração na distribuição de cadeiras, que acabou por aumentar a vantagem dos principais partidos governistas, a saber, o FLN e o "Rassemblement National Démocratique" (RND, de centro-direita), que obtiveram 291 cadeiras do total de 462. A Aliança Argélia Verde (AAV), coalizão que reúne três partidos islamistas moderados ("Mouvement de la Société pour la Paix"/MSP – que rompeu com o governo em 2012 –, o "Ennahda" e o "El Islah"), perdeu uma cadeira, passando de 48 a 47.

Vale registrar que a possibilidade de o presidente Abdelaziz Bouteflika concorrer às eleições para o quarto mandato em 2014 ocupou o centro do debate político nacional durante boa parte de sua terceira presidência. Apesar de debilitado pelo AVC ocorrido em 2013, que gerou dúvidas sobre sua capacidade de governar, Bouteflika, sem ter feito campanha, foi reconduzido no cargo por ampla margem dos votos, em abril de 2014, (04/2014-04/2019), fato que ratificou sua liderança histórica e carismática.

No entanto, apenas metade dos eleitores compareceram às urnas. A partir do segundo semestre de 2017, mais de um ano e meio antes do próximo pleito, a ser realizado em 2019, o debate sobre novo mandato para Bouteflika voltou à baila. Contudo, as duas mudanças na chefia do governo argelino em 2017 (a escolha do primeiro-ministro é realizada pelo presidente e aprovada pelo parlamento) estiveram, segundo analistas, mais relacionadas ao ritmo das reformas econômicas do que a mudanças de rumo na política. Por outro lado, as eleições legislativas e locais de 2017 reforçaram a maioria absoluta e ascendência sobre a vida político-partidária do

país dos dois partidos da base de governo, a Frente de Libertação Nacional (FLN) e o Movimento Nacional Democrático (RND).

Poder legislativo

O poder legislativo argelino é bicameral, composto por Assembleia Popular Nacional Popular (APN, câmara baixa), com 462 membros e pelo Conselho da Nação (CN, Senado), com 144 membros.

No Conselho da Nação, os representantes assumem mandatos de seis anos. Seus membros são escolhidos de duas formas: um terço é indicado pelo presidente eleito; e o restante é eleito por voto indireto pelas assembleias comunais. Já os representantes da Assembleia Popular Nacional são eleitos por voto universal direto para mandatos de cinco anos. O CN é instância revisora das decisões da APN.

O Parlamento não detém impacto significativo na formulação de políticas: a APN tem pouca iniciativa legislativa e a grande maioria das leis aprovadas são de iniciativa do Governo.

A Constituição concede ao chefe de estado papel central na gestão dos assuntos do país. Além disso, o presidente é o Comandante Supremo das Forças Armadas e ministro da Defesa.

Poder Judiciário

O sistema legal argelino inclui elementos tanto do direito civil francês quanto do direito islâmico. Atos legislativos podem ser revistos por Conselho Constitucional *ad hoc*, composto de servidores públicos e juízes da Suprema Corte da Argélia.

A mais alta instância do poder judiciário é a Suprema Corte, que consiste de 150 juízes indicados pelo Alto Conselho da Magistratura, órgão administrativo dirigido pelo presidente da República.

POLÍTICA EXTERNA

Vários fenômenos, como a presença de movimentos extremistas islamistas em países vizinhos, ora reforçados pela chegada de combatentes do Estado Islâmico em retirada dos conflitos na Síria e no Iraque; a intensificação dos fluxos de migração de africanos do Sahel para a Europa, passando pela Argélia, muitos dos quais ali se instalando; o fortalecimento de redes criminosas nas proximidades das fronteiras do país, atuando no tráfico de armas e de entorpecentes, no contrabando, em sequestros e outros delitos, fizeram da Argélia país incontornável para a estabilidade no Norte da África, fato explorado pela diplomacia do país, em função da bem-sucedida experiência de superação do conflito com os extremistas dos anos 1990, consolidada pelas políticas de reconciliação nacional e de desradicalização do discurso religioso.

Ainda no plano externo, a Argélia apresenta-se como país não-alinhado, com histórico de atuação diplomática independente. A grave deterioração da situação de segurança em seu entorno regional ao longo dos últimos anos levou o país magrebino, contudo, a estabelecer como prioridade máxima de sua diplomacia a promoção da paz e da segurança nos países vizinhos. Recorde-se que, em janeiro de 2013, a crise de segurança regional chegou a atingir em cheio a Argélia: grupo terrorista atacou instalação petrolífera argelina em In Amenas, perto da fronteira com a Líbia, com saldo de 67 mortos.

Nesse contexto, a Argélia tem atuado no sentido de facilitar a obtenção de solução política para os conflitos regionais. De forma similar ao Brasil, a Argélia identifica como principal origem da volatilidade regional a intervenção externa realizada pela OTAN na Líbia, em 2011, desprovida de acompanhamento bem planejado para o período pós-conflito. Fiel a sua tradição diplomática de protagonismo regional e de rigorosa defesa do princípio da não-ingerência, a Argélia tem buscado conter as consequências da desestabilização líbia por meio da cooperação com países vizinhos e da facilitação do diálogo intralíbio, sempre em sintonia com os esforços de mediação conduzidos pela ONU. No plano da cooperação com os vizinhos, destaca-se a cooperação com a Tunísia, em áreas como inteligência e controle de fronteiras.

No Mali, Argel engajou-se, de forma particularmente ativa. O "Processo de Argel", iniciado em setembro de 2014, resultou no "Acordo de Paz e Reconciliação", assinado em Bamako, em maio de 2015, e ao qual, em junho de 2015, após nova rodada de negociações em Argel, aderiram os grupos reunidos em torno da Coordenação de Movimentos do Azawad (MCA), que relutavam em assinar definitivamente o acordo. A Argélia continua engajada junto às principais partes malinesas, com vistas à implementação e ao cumprimento dos termos acordados.

Os esforços argelinos de promoção da paz e da estabilidade regionais encontram entrave político no caráter relativamente tenso das relações com o Marrocos. Países que passaram relativamente incólumes pelas revoltas populares ocorridas no contexto da "Primavera Árabe", Argélia e Marrocos são vistos com frequência como pilares da estabilidade magrebina. Contudo, as rivalidades em torno da questão do Saara Ocidental têm, em certa medida, dificultado o enfrentamento comum dos graves problemas de segurança regional. De um lado, Rabat não abre mão da soberania sobre a região saarauí e propugna a autonomia relativa do território, sob a soberania marroquina. De outro lado, Argel é fervorosa defensora da realização de referendo popular sobre a independência política do povo local. O Governo

argelino reconhece a República Árabe Saaraui Democrática (RASD). Desde 1994, as fronteiras entre a Argélia e o Marrocos encontram-se fechadas.

A persistência da tensão entre Marrocos e Argélia também é vista como um dos principais entraves ao desenvolvimento da União do Magrebe Árabe (UMA), organização criada em 1989 para promover a integração econômica sub-regional entre Argélia, Líbia, Mauritânia, Marrocos e Tunísia.

Note-se, ainda, que, desde o início do quarto mandato de Bouteflika, em abril de 2014, se registra a busca por maior aproximação com países da África subsaariana, com destaque para a intensificação do fluxo de visitas de altos mandatários da região a Argel. A renovada prioridade concedida à área pela Argélia insere-se nos esforços de diversificação da matriz produtiva, em cenário de baixa prolongada nos preços dos hidrocarbonetos.

Essa necessidade também tem orientado a aproximação com parceiros emergentes como a China, que é, desde 2013, o maior fornecedor comercial da Argélia. Em 2014, os dois países assinaram Acordo de Parceria Estratégica, o primeiro celebrado pela China com um país árabe.

Apesar do movimento argelino em direção ao Sul, as tradicionais relações com os países mediterrâneos europeus seguem prioritárias. Os principais parceiros comerciais europeus da Argélia são a Espanha, a França e a Itália. O relevante papel do país para a estabilização da região tem impelido a Europa a buscar maior aproximação com Argel. Em setembro de 2015, por ocasião da visita da Alta Representante da UE para Política Externa e Segurança a Argel, foi anunciada a revisão dos termos do Acordo de Associação Argélia-União Europeia, assinado em 2005, que pouco antes passaram a ser vistos pelo governo argelino como assimétricos.

A França, ex-metrópole, é o principal parceiro argelino em cooperação bilateral. O passado colonial é, contudo, tratado como "página virada, mas não rasgada" da história argelina. Em que pese seu caráter ainda dúbio, as relações franco-argelinas, após deterioração durante o governo de Nicolas Sarkozy, experimentaram significativa melhora a partir do governo de François Hollande. Os dois países mantêm crescente intercâmbio de informações quanto à atuação de grupos radicais no Sahel. Embora não tenha participado diretamente da intervenção francesa no Mali, a Argélia permitiu a utilização de seu espaço aéreo por aeronaves militares francesas na ocasião.

Argel também intensificou a cooperação em matéria de segurança com os EUA, que ressaltou, durante o governo de Barak Obama, o papel de relevo do país magrebino na estabilização do Sahel e do Norte da África.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia argelina apresenta dependência histórica da exploração de hidrocarbonetos, que representam, grosso modo, cerca de 30% do PIB, 60% do orçamento público e 95% das receitas com exportações. A Argélia tem a décima maior reserva de gás natural do mundo e é o sexto maior exportador da *commodity*. Em termos de reservas comprovadas de petróleo, está em 16º lugar no mundo.

A receita fiscal auferida com a exportação de hidrocarbonetos permitiu à Argélia manter a estabilidade macroeconômica, acumular significativas reservas internacionais e a manter baixo endividamento externo, enquanto os preços internacionais estavam elevados. Com preço do petróleo baixo desde 2014, as reservas internacionais do país caíram pela metade para cobrir déficits interno e externo. O fundo de estabilização para a *commodity*, que chegou a 20 bilhões de dólares norte-americanos, em 2013, registrou seu valor mais baixo em 2017 (7 bilhões de dólares).

A situação resultante da queda acentuada e prolongada nos preços internacionais dos hidrocarbonetos obrigou o governo a repensar a forma e a intensidade da intervenção estatal na economia e no provimento do bem-estar social, em equilíbrio delicado entre os imperativos da modernização e da diversificação econômica, de um lado, e da paz e estabilidade sociais, de outro.

A solução da sensível equação macroeconômica argelina envolve a atração de capitais externos e a recuperação dos fluxos do comércio exterior. Nesse sentido, o país tem buscado parceiros externos para investir em sua economia. A imposição legal da fórmula 49/51%, segundo a qual investidores estrangeiros devem associar-se minoritariamente (máximo de 49%) a empresas locais, tem constituído, no entanto, fator inibidor da captação de investimentos externos diretos.

No que se refere à balança comercial, em geral, a redução nos investimentos públicos e, também, nas importações tiveram impacto negativo, não apenas sobre o comércio com o Brasil, mas também sobre as trocas com os demais parceiros argelinos. Quanto ao Brasil, em particular, a crise econômica nacional e a diminuição das cotações internacionais dos principais produtos agrícolas exportados também contribuíram para a redução na corrente bilateral de comércio com a Argélia. A partir

do segundo semestre de 2017, contudo, graças à recuperação parcial das cotações internacionais dos hidrocarbonetos, as exportações argelinas recuperaram-se, com consequente evolução positiva das trocas com o Brasil.

No relacionamento com o exterior, a União Europeia constitui o maior parceiro comercial argelino. As divisas geradas com a exportação de hidrocarbonetos transformaram a Argélia em importador histórico de bens de consumo, sobretudo equipamentos industrializados; produtos semimanufaturados e alimentos. Os maiores fornecedores da Argélia são China, França, Rússia, Itália e Alemanha. Em 2016, o Brasil posicionou-se em 10º lugar entre os fornecedores argelinos. Já no que se refere a exportações argelinas, os maiores compradores são: Itália, Espanha, Estados Unidos, França e Brasil.

Também relacionada à busca por melhoria do desempenho do comércio exterior argelino se insere a assinatura do Acordo da Área Africana de Livre Comércio Continental (ACFTA, na sigla em inglês), em março de 2018. A formação do bloco terá o potencial de ampliar as exportações da Argélia para outros países da África, o que poderá se traduzir em geração de emprego e em desenvolvimento econômico. Apesar do potencial de transformação associado à criação da ACFTA, com a formação do maior mercado único do mundo, que terá cerca de 1 bilhão e 200 milhões de consumidores e trabalhadores, analistas econômicos não acreditam que os resultados positivos da empreitada aparecerão de imediato. A eliminação de tarifas sobre 90% dos produtos negociados na região do bloco ao longo dos próximos 5 anos é vista como muito ambiciosa.

Outras medidas para melhoria do cenário econômico doméstico adotadas pelo governo Bouteflika foram a imposição de maior disciplina à política fiscal e a tentativa de progredir com a diversificação da economia. No mês de março de 2018, o FMI criticou, contudo, a decisão do primeiro-ministro Ahmed Ouyahia de recorrer a empréstimos do banco central (Banque d'Algérie) para cobrir déficits fiscais.

Em 2017, o presidente Bouteflika também anunciou que a Argélia investiria no desenvolvimento de fontes de energia não convencionais. Desde então, o país tem-se esforçado para ampliar indústrias não relacionadas à produção de hidrocarbonetos, mas em ambiente de negócios fortemente regulamentado e com crescimento econômico ainda condicionado pelo estado.

A recente tendência de recuperação dos preços internacionais do petróleo poderá, contudo, fazer com os esforços por maior diversificação da matriz produtiva do país esmoreçam.

Comércio e fluxos de investimentos bilaterais

Tradicionalmente deficitário para o Brasil, em função da importação de hidrocarbonetos (naftas para petroquímica e óleos brutos de petróleo), o comércio bilateral iniciou recuperação no segundo semestre de 2017, após período de queda. A melhoria se deve à recuperação relativa da economia argelina, em função do aumento recente das cotações internacionais dos hidrocarbonetos, além da paulatina recuperação da economia brasileira. Há alguns anos, a Argélia consolidou-se como o 2º maior parceiro comercial brasileiro no mundo árabe (após a Arábia Saudita) e também 2º maior parceiro comercial do Brasil na África (após a Nigéria).

Açúcar, óleo de soja, milho e carne respondem por mais de 90% das exportações brasileiras à Argélia. Os produtos brasileiros são adquiridos, em sua maioria (cerca de 70%), pelo grupo argelino CEVITAL. Nafta e óleo bruto de petróleo respondem por mais de 90% das importações brasileiras da Argélia e são adquiridos, em sua maior parte pela Braskem.

A troca de missões empresariais com maior frequência poderá contribuir para incrementos e diversificação do comércio bilateral, tornando-o menos dependente das oscilações nos preços internacionais das *commodities*. Mais recentemente, o Brasil empenhou-se, nesse sentido, em sua participação na 50ª edição da Feira Internacional de Argel, realizada em 2017, e na missão da Apex a Argel, em abril do mesmo ano, que contou com a participação de dezessete empresas brasileiras dos setores agroalimentar, de máquinas agrícolas, material de construção, equipamentos e produtos de laboratório, movelaria e alimentação animal.

Estima-se, ademais, que mudanças na lei de investimentos e a assinatura do acordo de cooperação e facilitação de investimentos poderão impulsionar os investimentos brasileiros na Argélia.

Empresas brasileiras já têm, contudo, ampliado sua participação em licitações públicas e na formação de parcerias com empresas locais ou de terceiros países atuando na Argélia. Destaca-se a associação entre a Randon e o grupo argelino Cevital, responsável por parcela substancial das importações de açúcar e óleo de soja do Brasil. A mesma empresa firmou parceria com a brasileira NEOBUS para a montagem local de carrocerias (em regime de CKD).

Além de grandes construtoras como a Andrade Gutierrez, que participou da construção do metrô de Argel e do viaduto de Constantine, e a Queiroz Galvão, a Weg está presente na Argélia por meio de representante local e tem buscado aumentar sua participação no mercado argelino de motores elétricos, em especial por meio de parceria com a Naftal, considerada prioritária nos planos de expansão de negócios da empresa na Argélia. A Naftal, responsável pela distribuição de mais de

90% da gasolina e do diesel no mercado argelino, lançou, recentemente, plano de desenvolvimento que prevê investimentos da ordem de US\$ 4 bilhões nos próximos anos.

Do lado argelino, o grupo CEVITAL é a maior empresa privada da Argélia (vendas anuais de USD 3,5 bilhões) e da África, na área agroalimentar. A corporação importa, como mencionado, a maior parte dos produtos brasileiros (cerca de 70% das importações argelinas de bens produzidos no Brasil, principalmente açúcar). Além de possuir rede própria de distribuição de produtos no país (supermercados), a CEVITAL também produz e exporta eletrodomésticos, produtos siderúrgicos, entre outros.

Em visita ao Brasil (7-8/11/2016), o presidente do Grupo CEVITAL, Issad Rebrab, cumpriu ampla agenda de encontros em Brasília, ocasião em que apresentou seus projetos de investimentos bilionários, no Brasil, na área de logística e transportes (transporte ferroviário e escoamento de grãos por terminal fluvial no Pará). Os projetos, caso concretizados, deverão reduzir sensivelmente o custo final das *commodities* agrícolas brasileiras na Argélia e em todo o Mediterrâneo tanto pelo encurtamento das distâncias entre produtores de grãos e consumidores finais, quanto pelo barateamento do frete em razão da garantia de carga nos dois sentidos (fertilizantes no sentido Argélia-Brasil e grãos no sentido Brasil-Argélia). Os projetos do grupo argelino, no entanto, enfrentam dificuldades, sobretudo na área de financiamento (na Argélia, a Cevital opera com capitais próprios, mas os investimentos no exterior dependem de montagem financeira).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1830: Invasão francesa; assinada Convenção que cede a Argélia à França

1832: Início da resistência à colonização francesa, sob a liderança de Al-Kader, entre outros

1848: Argélia é proclamada parte integrante da França na Constituição da II República

1914: Argélia fornece contingentes de soldados para combater na Europa até 1918

1928: Primeiras grandes medidas para restringir a imigração argelina em direção à França

1942: II Guerra Mundial; desembarque aliado na Argélia

1943: Ida do General De Gaulle a Argel, com promessa de reformas

1945: Violenta repressão francesa contra manifestantes nacionalistas argelinos

1946: Cresce movimento nacionalista; fundação de partidos independentistas moderados

1947: Criação do primeiro braço armado para a luta anticolonialista

1954: Início da revolução de independência com marcada atuação da Frente de Libertação Nacional (FLN) e seu exército

1955: François Mitterrand dá impulso à Guerra da Argélia

1960: Reconhecimento pela ONU do direito argelino à independência

1962: Assinatura dos Acordos de Evian, com cessar-fogo

1962: Referendo aprova a independência da Argélia; Ahmed Ben Bella é eleito Presidente

1962: Violência contra argelinos de origem francesa e início da emigração em massa

1965: Ben Bella é deposto, em golpe de Houari Boumediène

1968: Nacionalizações; Argélia adota regime socialista de economia planificada

1969: Adesão à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)

1976: Rompimento de relações com o Marrocos pela questão do Saara Ocidental (até 1988)

1976: Constituição argelina aprovada por referendo com 99% de votos afirmativos

1978: Morte do presidente Boumediène, sucedido dias depois por Chadli Bedjedid

1986: Primeira reforma constitucional e flexibilização do sistema de partido único

1990: Frente Islâmica de Salvação ganha eleições municipais e, em 1991, legislativas

1992: Golpe militar anula eleições; onda de violência e terrorismo fundamentalista

1992: O intelectual no exílio M. Boudiaf, chamado para a presidência, é assassinado

1999: Primeira eleição de Abdelaziz Bouteflika como presidente

2004: Reeleição de Abdelaziz Bouteflika para segundo mandato

2005: Aprovação em referendo da Carta de Reconciliação Nacional

2007: Atentados suicidas em Argel e no interior por grupo ligado à Al Qaeda (também em 2008)

2008: Reforma constitucional suprime limite à reeleição do presidente.

2009: Abdelaziz Bouteflika reeleito para terceiro mandato.

2011: No contexto da "Primavera Árabe", o Governo argelino adota série de medidas para reforma político-institucional, entre as quais a suspensão do estado de emergência, em vigor no país havia 19 anos.

2012/Mai: Realização de eleições legislativas para a Assembleia Popular Nacional.

2012/Set: O presidente Bouteflika nomeia Abdelmalek Sellal como novo primeiro-ministro da Argélia.

2012/Nov: Realização de eleições regionais e municipais.

2013/Jan: Atentado terrorista a base de exploração de gás em In Aménas.

2014/Abr: Reeleição de Abdelaziz Bouteflika para terceiro mandato.

2015/Jan: Atentado terrorista contra embaixada argelina em Trípoli, Líbia.

2016/Fev: Reforma constitucional reintroduz limite de dois mandatos presidenciais e reconhece o tamazight como idioma oficial.

2017/Mai: Realização de eleições legislativas e locais.

2017/Mai: O presidente Bouteflika nomeia Abdelmadjid Tebboune como novo primeiro-ministro da Argélia.

2017/Ago: O presidente Bouteflika nomeia Ahmed Ouyahia como novo primeiro-ministro da Argélia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1962: Estabelecimento de relações diplomáticas

1962: Abertura de Embaixada em Argel

1983: Visita do presidente João Figueiredo à Argélia

1985: Visita do presidente Chadli Bendjedid ao Brasil

1987: I Reunião da Comissão Bilateral Mista (Comista)

2003: Ministra das Minas e Energias Dilma Rousseff visita Argel

2004: Criação do Conselho Empresarial bilateral

2005/Fev: Chanceler Celso Amorim visita Argel

2005/Mai: Visita do presidente Abdelaziz Bouteflika ao Brasil

2005/Mai: Argélia na copresidência da Cúpula ASPA

2005/Nov: Visita do ministro de Desenvolvimento Indústria e Comércio, Luis Fernando Foran, e do ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, à Argélia

2006/Fev: Visita do Presidente Lula da Silva à Argélia

2006/Abr: II Reunião da Comista, em Brasília

2006/Abr: Chanceler Mohamed Bedjaoui visita o Brasil

2006/Nov: Encontro dos presidentes Lula da Silva e Bouteflika, em Abuja, à margem da Cúpula América do Sul-África (ASA)

2007/Mai: Assinatura de MdE entre as empresas Sonatrach e Petrobas na área de energia, no contexto de visita do presidente da Petrobrás à Argélia

2007/Jun: Encontro dos presidentes Lula da Silva e Bouteflika, em Berlin, à margem de reunião de cúpula do G-8

2008/Mar: Visita ao Brasil do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Argelinas, General Gaid Salah

2008/Jun: III Reunião da Comista, em Argel

2008/Ago: Encontro dos presidentes Lula da Silva e Bouteflika, em Pequim, durante os Jogos Olímpicos

2008/Dez: Encontro do chanceler Celso Amorim com seu homólogo argelino em Doha, à margem da conferência sobre o financiamento do desenvolvimento

2009/jan: Visita do ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Miguel Jorge, a Argel

2009: Reunião de seguimento da III Comista em Brasília

2010/Abr: Sr. SGEX, Embaixador Ruy Nogueira, visita Argel

2010/Jun: Missão da ABC visita Argel para analisar cooperação em desertificação e cítricos

2010/Jul: Visita do chanceler Mourad Medelci ao Brasil e realização da IV Reunião da Comista, em Brasília

2010/Set: Visita do ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Miguel Jorge, a Argel

2011/Set: Visita ao Rio de Janeiro do ministro de Energia e Minas da Argélia, Youcef Yousfi, para participar do Fórum "World Energy Leaders Summit"

2011/Set: Encontro do chanceler Antonio Patriota com seu homólogo argelino, Mourad Medelci, à margem do Debate Geral da 66a AGNU

2011/Out: Visita do então subsecretário de Assuntos Políticos III, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, a Argel, para reunião de

2012/Jun: Vinda ao Brasil do presidente do Conselho da Nação (Câmara Alta) argelino, Abdelkader Bensalah, no contexto da Rio+20

2013/nov: missão cirúrgica brasileira visita Argel no contexto do projeto de cooperação "Capacitação Técnica em Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos Pediátricos".

2013/dez: Missão governamental e empresarial, chefiada pelo secretário-executivo do MDIC

2014/jun: missão brasileira negociadora de acordo ACFI visita Argel.

2015/abr: secretário-geral das Relações Exteriores realizou visita a Argel.

2015/ mai-jun: participação brasileira na 48ª Feira Internacional de Argel

2015/out: ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil visitou Argel.

2016/nov: visita ao Brasil (7-8/11/2016), o presidente do Grupo CEVITAL, Issad Rebrab

2017/abr: visita a Argel de missão da Apex Brasil com 18 empresários brasileiros

2017/mai: o Subsecretário-Geral da África e do Oriente Médio, embaixador Fernando José Marroni de Abreu visitou Argel para a realização da IV Reunião de Consultas Políticas Brasil-Argélia

2017/mai: participação brasileira na 50ª edição da Feira Internacional de Argel (8 a 13/5)

2017/out: participação brasileira no Salão de Pecuária e Equipamentos Agrícolas.

ACORDOS BILATERAIS

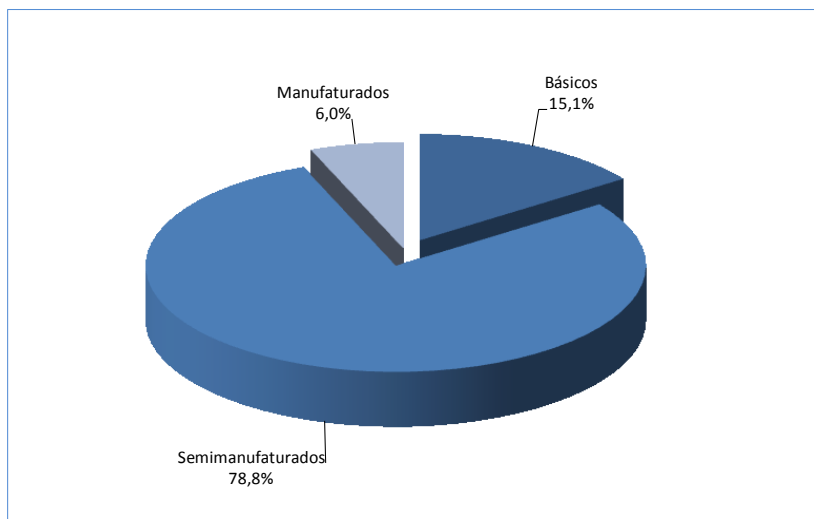
Título do ato	Data da celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular	21/5/2009	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular sobre Transporte e Navegação Marítima	8/2/2006	19/3/2010	21/12/2015
Acordo Comercial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo	8/2/2006	17/6/2009	2/2/2010

da República Argelina Democrática e Popular			
Acordo de Cooperação em Matéria Sanitária Veterinária entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Popular	12/5/2005	28/10/2008	19/9/2008
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática Popular no Campo da Proteção dos Vegetais e da Quarentena Vegetal	12/5/2005	29/10/2008	19/9/2008
Acordo de Cooperação Econômica ente o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular.	20/9/1987	21/12/1989	4/3/1991
Acordo para Criação de uma Comissão Mista Brasileiro-Argelina para a Cooperação Econômica, Comercial, Científica, Tecnológica, Técnica e Cultural	3/6/1981	20/11/1983	5/12/1983
Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular.	3/6/1981	20/11/1983	5/12/1983

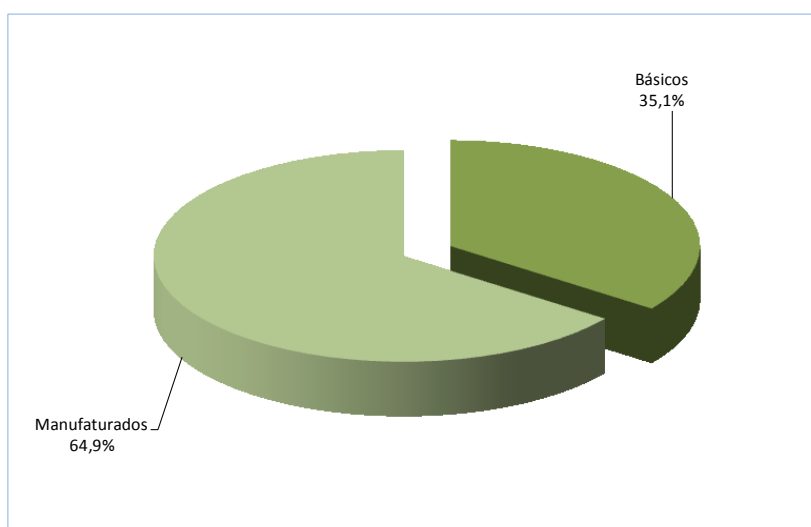
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



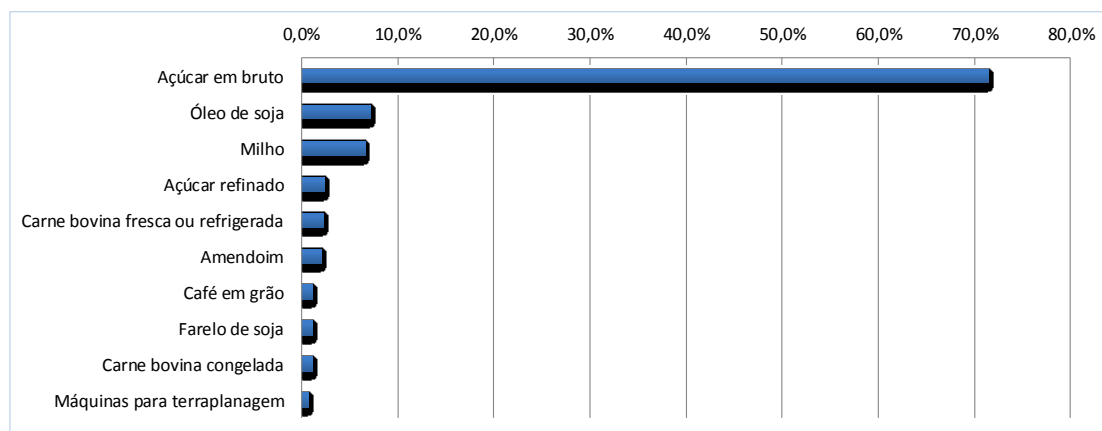
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Argélia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar em bruto	515	51,9%	698	65,6%	848	71,5%
Óleo de soja	69	6,9%	89	8,4%	85	7,2%
Milho	160	16,1%	86	8,1%	79	6,7%
Açúcar refinado	2	0,2%	9	0,8%	29	2,4%
Carne bovina fresca ou refrigerada	62	6,2%	50	4,7%	27	2,3%
Amendoim	22	2,2%	19	1,8%	25	2,1%
Café em grão	8	0,8%	4	0,4%	13	1,1%
Farelo de soja	19	1,9%	0	0,0%	13	1,1%
Carne bovina congelada	23	2,3%	21	2,0%	13	1,1%
Máquinas para terraplanagem	10	1,0%	25	2,4%	9	0,8%
Subtotal	890	89,6%	1.001	94,1%	1.141	96,2%
Outros	103	10,4%	62	5,9%	45	3,8%
Total	993	100,0%	1.063	100,0%	1.186	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

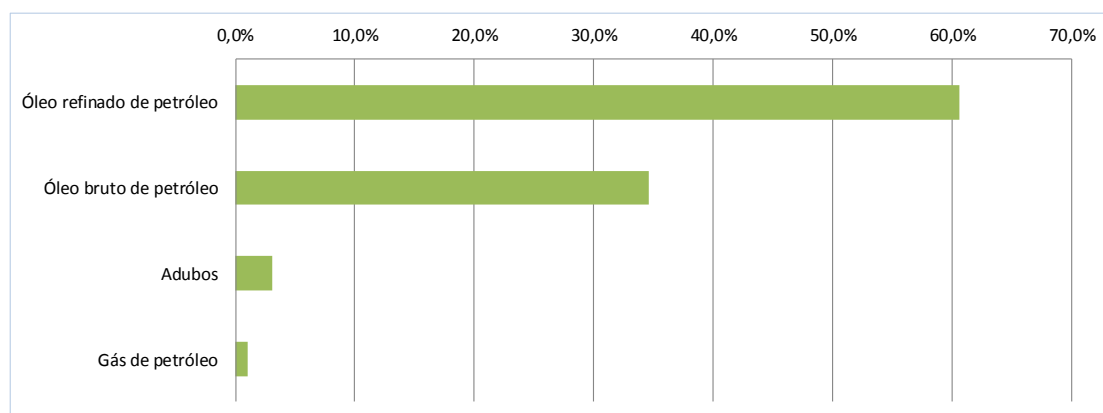


Composição das importações brasileiras originárias da Argélia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Óleo refinado de petróleo	1.165	64,3%	984	60,7%	1.403	60,6%
Óleo bruto de petróleo	544	30,0%	560	34,5%	800	34,6%
Adubos	0	0,0%	27	1,7%	72	3,1%
Gás de petróleo	80	4,4%	41	2,5%	24	1,0%
Subtotal	1.789	98,7%	1.612	99,5%	2.299	99,4%
Outros	24	1,3%	9	0,5%	14	0,6%
Total	1.813	100,0%	1.621	100,0%	2.313	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

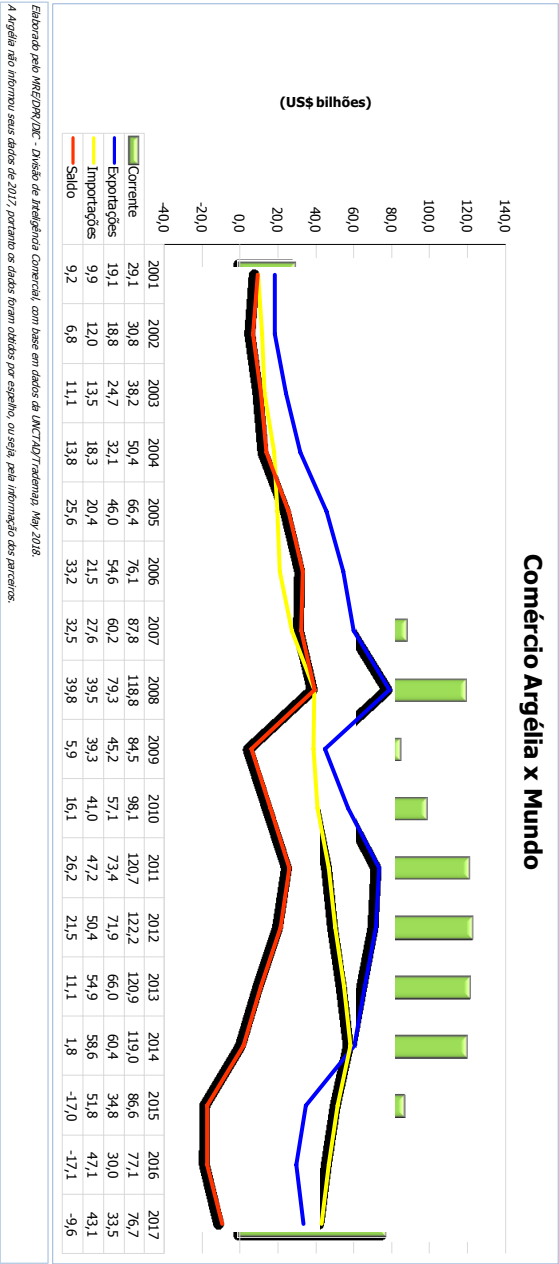


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Açúcar	279	67,6%	201	66,0%	Açúcar 67,6%
Milho	44	10,7%	33	10,8%	Milho 10,8%
Óleo de soja	27	6,5%	23	7,5%	Óleo de soja 7,5%
Carne bovina fresca ou refrigerada	14	3,4%	13	4,3%	Carne bovina fresca ou refrigerada 4,3%
Amendoim	9	2,2%	12	3,9%	Amendoim 3,9%
Carne bovina congelada	12	2,9%	9	3,0%	Carne bovina congelada 3,0%
Café em grão	3	0,7%	3	1,0%	Café em grão 1,0%
Máquinas para terraplanagem	5	1,2%	2	0,7%	Máquinas para terraplanagem 0,7%
Fibras de coco	1	0,2%	1	0,3%	Fibras de coco 0,3%
Frutas	0	0,0%	1	0,3%	Frutas 0,3%
Subtotal	394	95,4%	298	97,8%	
Outros	19	4,6%	7	2,2%	
Total	413	100,0%	305	100,0%	

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Óleo refinado de petróleo	667	69,8%	277	50,3%	Óleo refinado de petróleo 50,3%
Óleo bruto de petróleo	253	26,5%	205	37,2%	Óleo bruto de petróleo 37,2%
Gás de petróleo	3	0,3%	40	7,3%	Gás de petróleo 7,3%
Fertilizantes azotados	23	2,4%	25	4,5%	Fertilizantes azotados 4,5%
Álcoois acíclicos	3	0,3%	2	0,4%	Álcoois acíclicos 0,4%
Fosfatos de cálcio naturais	6	0,6%	0,1	0,02%	
Subtotal	955	99,9%	549	99,8%	
Outros produtos	1	0,1%	1	0,2%	
Total	956	100,0%	550	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

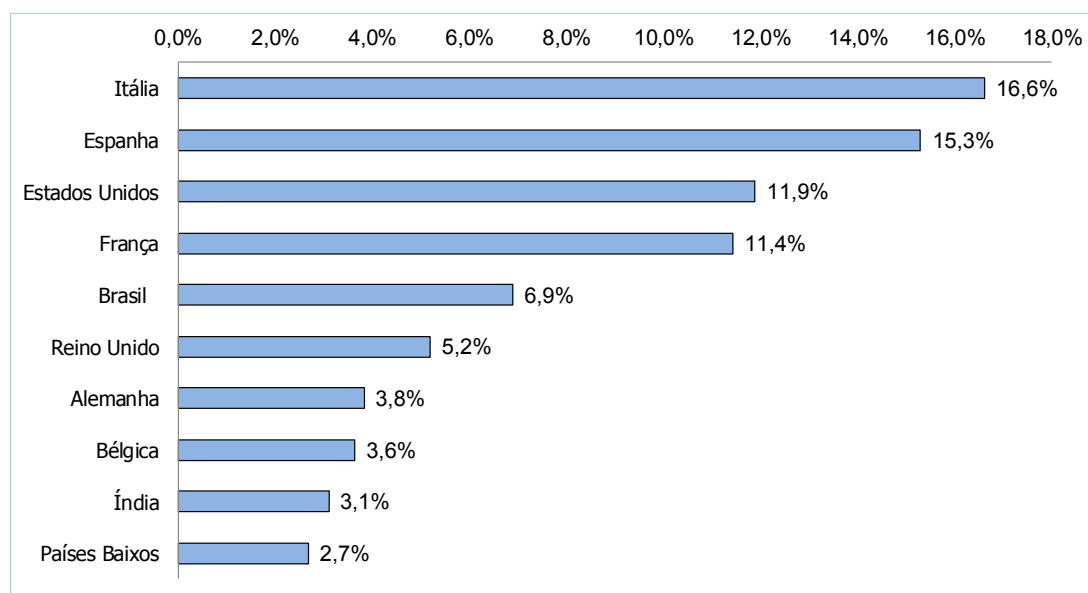


Principais destinos das exportações da Argélia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Itália	5,57	16,6%
Espanha	5,13	15,3%
Estados Unidos	3,99	11,9%
França	3,83	11,4%
Brasil	2,31	6,9%
Reino Unido	1,74	5,2%
Alemanha	1,29	3,8%
Bélgica	1,22	3,6%
Índia	1,04	3,1%
Países Baixos	0,90	2,7%
Subtotal	27,03	80,6%
Outros países	6,50	19,4%
Total	33,53	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

A Argélia não informou seus dados de 2017, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

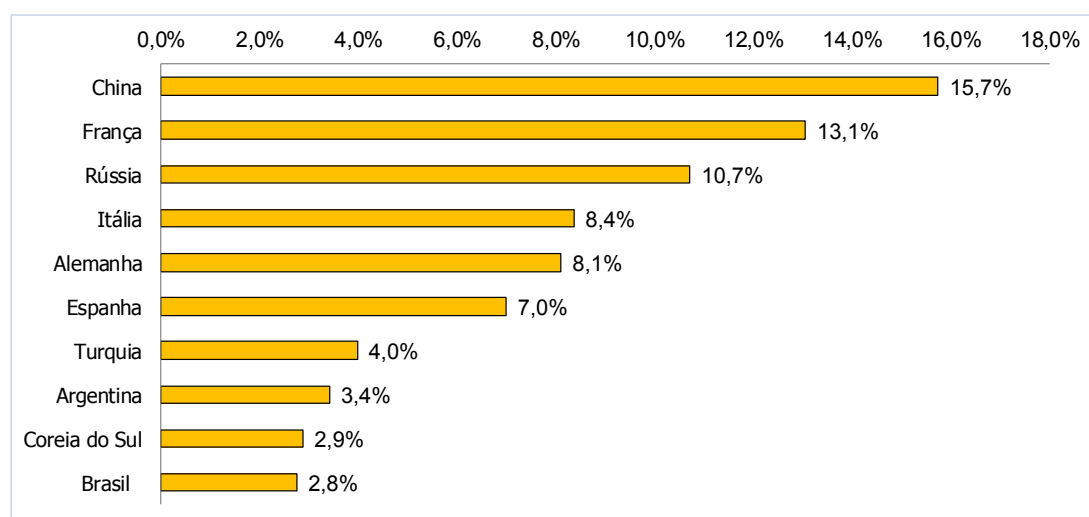


Principais origens das importações da Argélia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
China	6,79	15,7%
França	5,63	13,1%
Rússia	4,62	10,7%
Itália	3,61	8,4%
Alemanha	3,49	8,1%
Espanha	3,02	7,0%
Turquia	1,71	4,0%
Argentina	1,47	3,4%
Coreia do Sul	1,24	2,9%
Brasil	1,19	2,8%
Subtotal	32,76	76,0%
Outros países	10,36	24,0%
Total	43,13	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

A Argélia não informou seus dados de 2017, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

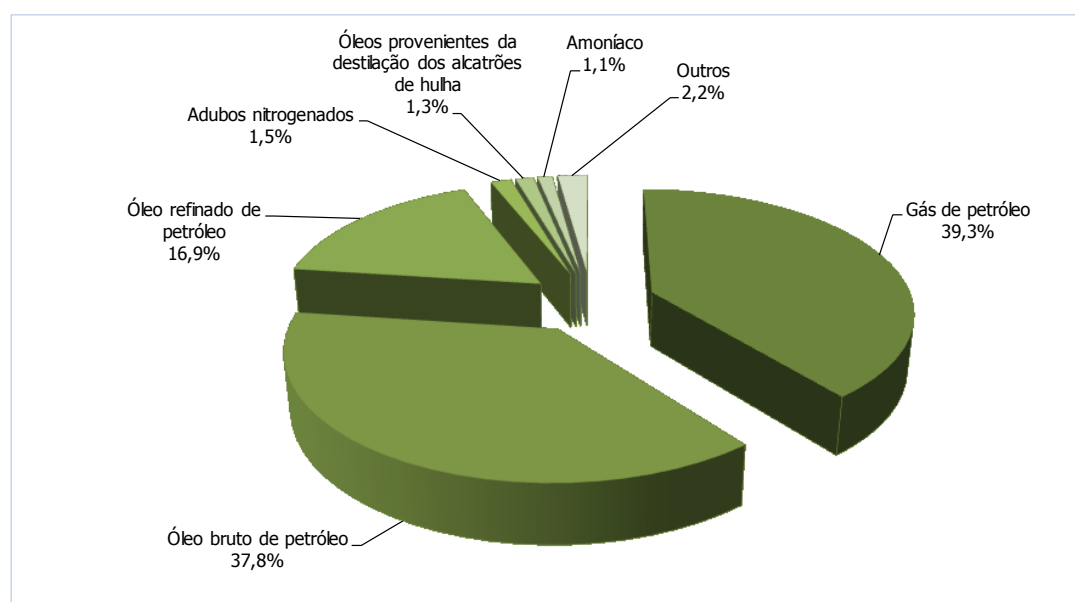


Composição das exportações da Argélia (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6⁽¹⁾	Part.% no total
Gás de petróleo	11,79	39,3%
Óleo bruto de petróleo	11,33	37,8%
Óleo refinado de petróleo	5,06	16,9%
Adubos nitrogenados	0,45	1,5%
Óleos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha	0,40	1,3%
Amoníaco	0,32	1,1%
Subtotal	29,34	97,8%
Outros	0,65	2,2%
Total	29,99	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

(1) Última posição disponível.

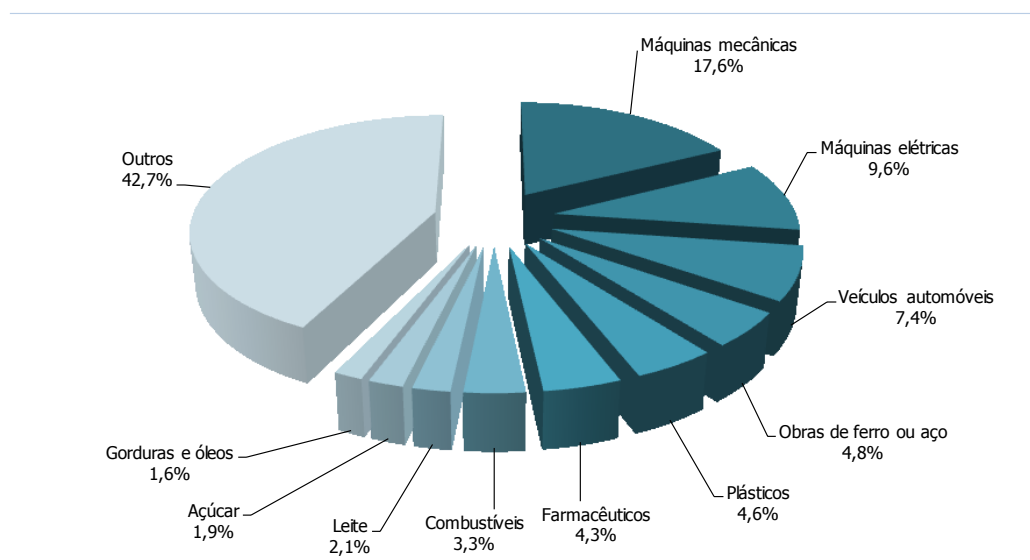


Composição das importações da Argélia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 6⁽¹⁾	Part.% no total
Máquinas mecânicas	8,28	17,6%
Máquinas elétricas	4,54	9,6%
Veículos automóveis	3,49	7,4%
Obras de ferro ou aço	2,25	4,8%
Plásticos	2,18	4,6%
Farmacêuticos	2,02	4,3%
Combustíveis	1,56	3,3%
Leite	0,99	2,1%
Açúcar	0,91	1,9%
Gorduras e óleos	0,75	1,6%
Subtotal	26,96	57,3%
Outros	20,13	42,7%
Total	47,09	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Aviso nº 255 - C. Civil.

Em 29 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República